



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

LARISSA MIKAELLA MAMEDE LUCENA

**CURTE OU CURTI: A VARIAÇÃO NA DESINÊNCIA FINAL DO VERBO *CURTIR*,
EM INTERAÇÕES NO FACEBOOK**

**MONTEIRO - PB
2019**

LARISSA MIKAELLA MAMEDE LUCENA

**CURTE OU CURTI: A VARIAÇÃO NA DESINÊNCIA FINAL DO VERBO *CURTIR*,
EM INTERAÇÕES NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielly Vieira Inô

**MONTEIRO – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935c Lucena, Larissa Mikaella Mamede.

Curte ou curtir [manuscrito]: a variação na desinência final do verbo curtir, em interações no facebook / Larissa Mikaella Mamede Lucena. - 2019.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Danielly Vieira Inô, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Modo imperativo. 2. Variação linguística. 3. Facebook.
4. Rede social. I. Título

21. ed. CDD 401.43

LARISSA MIKAELLA MAMEDE LUCENA

**CURTE OU CURTI: A VARIAÇÃO NA DESINÊNCIA FINAL DO VERBO
CURTIR, EM INTERAÇÕES NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em
Letras – Língua Portuguesa

Aprovada em 20 de 02 de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Danielly A. Inó

Profª. Dra. Danielly Vieira Inó (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Noelma Cristina F. dos Santos

Profª. Dra. Noelma Ferreira dos Santos (UEPB)

Natássia Thais R. Ribeiro

Profª. Esp. Natássia Ribeiro

Aos meus pais, Maria da Guia e Manoel Rogério
e ao meu Esposo Edson, pela compreensão e
motivação, DEDICO.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si
mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Não deixaria de inicialmente agradecer a Deus, por me permitir a benção do caminho percorrido e pelas tantas vitórias alcançadas.

Agradeço imensamente a minha mãe e ao meu pai, pelas incontáveis vezes que conversaram e me motivaram a continuar na caminhada para que esse momento sonhado se concretizasse. Gratidão imensa ao meu então esposo Edson Dantas por sempre me incentivar e me apoiar em todas as escolhas e decisões no decorrer dos nossos dias juntos.

Aos meus familiares, em especial a minha sogra Fátima, meu cunhado Élyson, meu irmão Michel, minha tia Damiana e meus avós José e Maria, por tornarem meus dias mais alegres e me contagiarem com pensamentos positivos.

Agradeço também as minhas amigas-família que foram essenciais em todos os momentos vividos nesse período. Cada uma com seu jeito, com suas crenças e opiniões, mas que na hora de compartilhar as dificuldades sempre se ajustavam no intuito de estender a mão. Gratidão Evellyn Kaline, Michele Andrade, Flaine Kelly, Jozeilma Feitosa, Marisa dos Anjos e Jaqueline Suêrda pela força compartilhada, pelos vinhos, viagens, risadas, carinho e amor que tornaram minha vida feliz. Nós, mesmo distantes, estaremos sempre presentes uma na vida da outra, dispostas sempre a ouvir e ajudar no que for possível.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação até o presente momento, seja nas disciplinas, orientações, conselhos ou servindo de inspiração. Gratidão de forma muito especial à professora Danielly Inô, pela orientação paciente, dedicação e competência. Você é uma inspiração.

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de realizar uma análise sobre as possíveis causas da variação na escrita do verbo *curte* para a forma *curti* em enunciados publicados por usuários do *Facebook*. Com abordagem qualitativa cuja metodologia está centrada em estratégia exploratória e descritiva, considerando-se como procedimentos: identificação e seleção de publicações de até oito usuários do *Facebook* que utilizem em seus enunciados variações do referido verbo. Tem-se como referência para a análise os textos teóricos de Labov (2008), Luckesi (2008), Bagno (2007) como também de Câmara Jr no que se refere à constituição do sistema vocálico. Em referência aos dados analisados de 50 publicações encontradas 44 apresentaram a forma *curti* para o modo imperativo. Então, diante do que fora observado é importante ressaltar que não há uma substituição completa tendo em vista que contexto do enunciado indica que houve uma alteração na escrita, porém a mesma não interfere na fala, o fato que é constatado é a existência de um desvio ortográfico na escrita da forma verbal *curte*, em que o -e é representado pelo -i átono, e não o processo de mudança que ocasionaria ao longo do tempo na normatização do uso da forma verbal *curti* também na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Nesse aspecto, conclui-se que o desvio ortográfico consiste na alteração da escrita de modo desvinculado da norma padrão da língua, o qual tanto pode ter origem no desconhecimento das regras de ortografia como também na forma de situar uma alteração intencional na grafia, com o objetivo de reforçar o pedido para os seguidores atenderem ao comando apresentado (*curtir* o que fora publicado), nessa última situação, supõe-se que o falante tem conhecimento da grafia correta, entretanto, opta por usar o desvio de ortografia propositamente.

Palavras-chave: Variação linguística. Modo imperativo. Mídiassociais

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the possible causes of variation in the writing of the verb *curte* for the *curti* form in statements published by Facebook users. With a qualitative approach whose methodology is focused on exploratory and descriptive strategy, considering as procedures: identification and selection of publications of up to eight users of Facebook that use in their statements variations of said verb. We have as reference for the analysis the theoretical texts of Labov (2008), Luckesi (2008), Bagno (2007) as well as Chamber Jr with regard to the constitution of the vowel system. In reference to the analyzed data of 50 publications found 44 presented the *curti* form for the imperative mode. Then, in front of what was observed, it is important to emphasize that there is not a complete substitution considering that context of the statement indicates that there was a change in writing, but it does not interfere in speech, the fact that is verified is the existence of a deviation orthographic in the writing of the verbal form *curte*, in which the -e is represented by -i atonic, and not the process of change that would cause over time in the normatization of the use of the verbal form *curti* also in the second person singular of the affirmative imperative. In this respect, it is concluded that the orthographic deviation consists in altering the writing in a way that is unrelated to the standard language standard, which may be due to the lack of knowledge of the rules of orthography as well as to the way of placing an intentional change in the spelling, In order to reinforce the request for followers to attend to the command presented (enjoy what had been published), in the latter situation, it is assumed that the speaker is aware of the correct spelling, however, he chooses to use spelling deviations purposely.

Keywords: Linguistic variation. Imperative mode. Social media

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Conjugação do verbo <i>curtir</i> no modo indicativo.....	19
QUADRO 2 – Conjugação do verbo <i>curtir</i> no modo subjuntivo.....	19
QUADRO 3 – Conjugação do verbo <i>curtir</i> no modo imperativo.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação dos registros escritos das formas verbais curte/curti.....	22
--	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Enunciado selecionado no perfil do internauta A.....	23
FIGURA 2 – Enunciado selecionado no perfil do internauta A.....	24
FIGURA 3 – Enunciado selecionado no perfil do internauta A.....	24
FIGURA 4 – Enunciado selecionado no perfil do internauta B.....	25
FIGURA 5 – Enunciado selecionado no perfil do internauta B.....	26
FIGURA 6 – Enunciado selecionado no perfil do internauta B.....	27
FIGURA 7 – Enunciado selecionado no perfil do internauta C.....	27
FIGURA 8 - Enunciado selecionado no perfil do internauta C.....	28
FIGURA 9 – Enunciado selecionado no perfil do internauta C.....	28
FIGURA 10 – Enunciado selecionado no perfil do internauta D.....	29
FIGURA 11 – Enunciado selecionado no perfil do internauta D.....	29
FIGURA 12 – Enunciado selecionado no perfil do internauta E.....	30
FIGURA 13 – Enunciado selecionado no perfil do internauta E.....	30
FIGURA 14 – Enunciado selecionado no perfil do internauta E.....	31
FIGURA 15 – Enunciado selecionado no perfil do internauta F.....	32
FIGURA 16 – Enunciado selecionado no perfil do internauta F.....	33
FIGURA 17 – Enunciado selecionado no perfil do internauta F.....	34
FIGURA 18 – Enunciado selecionado no perfil do internauta G.....	34
FIGURA 19 – Enunciado selecionado no perfil do internauta G.....	35
FIGURA 20 – Enunciado selecionado no perfil do internauta H.....	36
FIGURA 21 – Enunciado selecionado no perfil do internauta H.....	37
FIGURA 22 – Enunciado selecionado no perfil do internauta H.....	37

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2.METODOLOGIA	15
3.A VARIAÇÃO LÍNGUISTICA NA ESCRITA SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA	17
3.1 Considerações sobre a variação na língua conforme a perspectiva da Sociolinguística	17
3.2 Neutralização fonética	19
3.3 Neutralização e Variação	20
3.4 A relação entre a oralidade e a escrita	22
4. VARIAÇÃO DO VERBO <i>CURTIR</i> NO MODO IMPERATIVO EM PUBLICAÇÕES PESSOAIS NO FACEBOOK	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Com os crescentes estudos em Sociolinguística, a variação, em suas mais diferentes manifestações, passou a ser considerada uma realidade das línguas e o principal fator que ocasiona mudanças definitivas nestas ao longo do tempo. Muitas dessas variações se dão, inicialmente, no campo da fonologia, pois estão relacionadas a mudanças no modo de pronunciar as palavras, e, posteriormente, essas variações causam alterações em outras áreas, como na morfologia e até mesmo na sintaxe. Um fato que exemplifica essas alterações é a perda das desinências finais no latim vulgar, o que gerou a passagem de um sistema de casos para um sistema sintático com posições mais fixas na estruturação das frases nas línguas românicas, como o português.

Mas a variação linguística não se faz presente apenas na oralidade; ela ocorre também na modalidade escrita, sendo possível observá-la em textos dos mais diferentes domínios (alguns com maior e outros com menor frequência, devido à sua relação com condições de produção mais monitoradas no que diz respeito aos usos da língua, como na esfera acadêmica, por exemplo). Então, assim como acontece em textos orais produzidos em situações menos monitoradas, é comum na comunicação informal por meio da escrita o uso de algumas expressões que não estão de acordo com a norma padrão da língua. Esse uso da linguagem coloquial atualmente também se faz presente nas interações verbais realizadas em diferentes mídias sociais, uma vez que em boa parte dos textos produzidos nestes contextos de redes sociais e aplicativos há uma tendência para aproximar a escrita da fala, a fim, por vezes, de superar a distância imposta pelo fato de a interação não ocorrer face a face, presencialmente.

Foi através da observação de diferentes textos que circulam nas redes sociais (tais como Facebook, Instagram e Twitter) que percebemos cada vez mais frequente a utilização de variações do verbo *curtir*, quando utilizado na sua forma imperativa: no lugar de, por exemplo, os falantes escreverem “Quem gostou, *curte* essa publicação”, eles têm utilizado “quem gostou, *curti* essa publicação”. No entanto, a expressão *curti*, escrita dessa forma sem que seja considerado o contexto, remeteria à forma da 1ª pessoa do singular do referido verbo, no tempo pretérito perfeito do modo indicativo: *eu curti*; ou ainda a segunda pessoa do plural no modo imperativo: *curti* vós.

Diante dessa percepção esse artigo pretende fazer uma reflexão sobre as possíveis causas para que essa substituição, do “e” pelo “i” aconteça no final deste verbo no modo verbal imperativo. Esse tipo de alteração é um processo comum na história das línguas, e, com o português, não seria diferente, sendo observável em outras palavras. Ocorre inclusive com verbos observados por escrito nas redes sociais, como esquece (esqueci), pede (pedi).

Torna-se imprescindível responder aos seguintes questionamentos: o que poderia estar ocasionando essa substituição do “e” pelo “i” na situação da escrita dessas palavras com terminação em “e”? Trata-se de um caso de desvio ortográfico? Ou indícios de um princípio de variação que resulta na mudança linguística da forma escrita do verbo *curtir* no modo imperativo?

Então, em síntese essa pesquisa está direcionada para a análise da variação da escrita do verbo *curtir* empregado no modo imperativo (*curte*). De modo que seja verificada, por meio da análise de publicações no *Facebook*, qual a forma escrita que predomina nos enunciados publicados por usuários da rede social, relacionando situações contextualizadas nos mesmos.

Com essa perspectiva, a pesquisa teve como foco enunciados escritos por internautas em pelo menos oito páginas pessoais na plataforma do *Facebook*, estas selecionadas aleatoriamente por meio da ferramenta de busca, pesquisando-se as palavras-chave *curti* e *curte*. Sendo verificado na sequência em que aparecem os perfis com publicações dos referidos termos os que mais fizeram uso dessas formas verbais. Os critérios para a seleção das postagens no *Facebook* contemplam apenas as publicações de perfis pessoais realizadas entre o ano de 2014 e de 2018, no total de até 50 ocorrências de uso com o verbo *curtir*, desde que tratem de assuntos que geram uma interação com outros usuários, cujo texto apresente algum comando (pedido ou sugestão) com as referidas formas verbais. Convém enfatizar que na perspectiva da gramática normativa, tendo como referência o modo verbal imperativo, a forma *curte* está relacionada a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo ou ainda a terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Porém, a identificação dessa relação se dá ao ser verificado o contexto do enunciado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem qualitativa cuja metodologia centrou-se em estratégia exploratória e descritiva, considerando-se como procedimentos: identificação e seleção de publicações de até oito usuários do *Facebook* que utilizem em seus enunciados variações do verbo *curtir* ao expressarem situações triviais do cotidiano, gosto musical, *selfies* em seus perfis. Após a seleção das referidas publicações foi feita a análise do contexto das mesmas a fim de identificar se a forma apresentada como *curti* é uma variação do registro escrito do verbo *curte* (modo imperativo), ou corresponde ao verbo no pretérito perfeito (modo indicativo). No caso de corresponder ao registro do verbo no modo imperativo teve-se como intuito identificar se a alteração tratava-se de um desvio de ortografia ou correspondia ao evento da variação de um fonema. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, tivemos como referência os textos teóricos de Labov (2008), Luckesi (2008), Bagno (2007) como também relacionamos a alguns pontos apontados pelo estruturalista Câmara Jr.(1977) no que se refere à constituição do sistema vocálico, além de verificar o contexto da escrita do interlocutor, se relaciona-se há uma repetição da forma *curti* (quando se evidencia um pedido e também se em algumas situações utiliza a escrita *curte*). Tais fatores foram discernidos de modo a observar se houve ou não a ocorrência de variação caracterizando a mudança na terminação da desinência verbal do verbo na forma *curte*.

Para a realização da análise de publicações retiradas nos referidos perfis do *Facebook*, foi necessário utilizar como palavra-chave no dispositivo de busca da própria plataforma os termos *curte* e *curti*. Diante dessa estratégia, a verificação é direcionada para pequenos textos e frases presentes nas páginas pessoais de usuários do *Facebook*. Então se tornou necessário identificar uma quantidade de pelo menos oito perfis pessoais em que o usuário fez postagens que direcionem a solicitação de curtidas aos seus seguidores.

A realização da coleta de publicações obedeceu a quatro etapas, sendo que a primeira correspondeu a uma busca mais ampla na plataforma da rede social, depois uma pesquisa mais específica na página dos perfis selecionados (a fim de mapear outras ocorrências dessas formas verbais). Em seguida, para a análise, também foram adotados dois procedimentos: no primeiro deles foram quantificadas as ocorrências dessas formas verbais dentro de cada perfil selecionado, para verificar a frequência com que apareciam e qual das duas seria predominante. Em seguida foram selecionadas um número de pelo menos três enunciados de cada perfil para comentar no corpo do trabalho para exemplificar os usos registrados com as formas verbais *curte* e *curti*.

Nesse caso, foi realizada uma nova pesquisa dentro da própria página já selecionada por meio da ferramenta de busca com as palavras *curti* e *curte* para que se direcione para todas as postagens no campo de publicações em que aparecem esses termos. Nessa etapa podem-se visualizar linearmente todas elas, sendo possível verificar qual o contexto da mensagem e o propósito pretendido por quem a publicou. Na sequência é selecionada uma dessas publicações como recorte para exemplificar a predominância da forma escrita pelo autor do perfil e assim identificar se há a ocorrência de variação da vogal *-e* átona final ou se é um caso de desvio ortográfico. Então o primeiro critério é que as referidas páginas tratem de assuntos do cotidiano para que seja mais fácil relacionar com a linguagem informal e ter uma melhor compreensão do que está sendo expressado.

Para a seleção dessas publicações outro critério a ser considerado é o uso do verbo *curtir* no modo imperativo, ainda assim não deixando de observar se há a mesma forma usada no pretérito perfeito, só por questão de diferenciação do tempo verbal. Tendo como referência o mesmo verbo no modo imperativo, deve se observar que o verbo está conjugado na segunda pessoa do singular de modo que a intenção de quem publica é dirigir a mensagem a segunda pessoa do discurso ou a terceiros, gerando nesse caso a interação comunicativa de forma direta quando se refere a segunda pessoa do singular, ou indireta, quando se refere a todos que compõem a rede de amigos virtuais.

Observa-se que foram realizados recortes das publicações selecionadas com cuidado de não expor os autores, não há a intenção de realizar uma análise do perfil de um grupo de indivíduos, mas da variação de uma expressão utilizada frequentemente por pessoas que utilizam as mídias sociais dentro de um conceito fonético.

3. A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA ESCRITA SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA

3.1 Considerações sobre a variação na língua conforme a perspectiva da Sociolinguística

A presente pesquisa tem como referência a Sociolinguística variacionista, visto a mesma está voltada para estudos da interação existente entre a linguagem e a sociedade. Para Luckesi e Araújo (2018) o estudo sociolinguístico tem como foco a descrição fundamentada de um acontecimento variável, cujo objetivo é a análise, a aprendizagem e a sistematização das variantes linguísticas existentes na mesma comunidade.

Ao tratar sobre como se constitui as variações na manifestação de uma língua é essencial que se considere alguns aspectos peculiares de cada variação, ou seja, as formas de ocorrência desse evento linguístico podem ser de origem histórica, geográfica, social e situacional. No que dispõe sobre a história são as modificações que ocorreram em vocábulos durante um espaço de tempo. De acordo com Scherre e Yaconenco (2011, p. 122). “a classe social, o sexo do falante e a sua faixa etária, por exemplo, são variáveis recorrentes na análise e interpretação dos fenômenos linguísticos variáveis”. Contudo, segundo Camacho (2003, p.35), é importante compreender que não se trata de um processo “sujeito ao livre arbítrio de cada falante, que se expressaria, assim, do jeito que bem entender; muito pelo contrário, a variação é um fenômeno regular, sistemático, motivado pelas próprias regras do sistema linguístico.

Então, para que a comunicação seja realizada é preciso que o falante use uma linguagem que seja compreendida pelo interlocutor, ou seja, deve usar as regras do sistema linguístico conhecido no grupo social em que os dois estão inclusos. E por mais que o falante tente usar a língua padrão não abandona as variedades linguísticas necessárias na comunicação de diversas situações sociais.

Desde que se firmaram os estudos sociolinguísticos, vêm se tentando mostrar que linguagem e sociedade são unidades entrelaçadas, não sendo possível estudar a língua sem levarmos em conta os fatores sociais e culturais dos usuários do código linguístico. Nesse sentido, convém destacar o que diz Labov a respeito do aspecto social da língua, sendo necessário o estudo “pela observação de qualquer indivíduo, mas o aspecto individual só pode ser estudado pela observação da língua em seu contexto social. (LABOV, 2008, p. 2008).

Diante dessa afirmação, considera-se que o uso de uma mesma língua por um grupo de pessoas, por uma comunidade ou nação faz com que todos se compreendam, de modo que

haja a realização da interação social. Sendo assim, a língua, mais especificamente o vocabulário, pode ser considerada como um dos instrumentos de análise da sociedade, pois nela contém particularidades dos membros de uma comunidade. Assim os aspectos sociais, culturais e de linguagem tornam-se inseparáveis, isto é, um é constituído pela existência do outro, como por exemplo, as características culturais estão presentes na linguagem de um grupo social, assim como a linguagem faz parte das características culturais de uma sociedade tendo como referência expressões como gírias, as expressões gestuais comuns ao grupo de falantes de uma localidade.

Nesse sentido torna-se relevante a compreensão de que

as linguagens humanas evoluem ao longo da história, portanto, a língua é uma construção humana e histórica. Como tal, ela é organizada pelo ser humano, mas ela também organiza a identidade dos seus usuários, pois é através da língua que adquirimos cultura, apreendemos valores, reconhecemos a nós mesmos e àqueles que nos rodeiam. Assim, é a língua que dá unidade e cultura a uma nação. Ou melhor, a língua é o elo que dá unidade, inclusive a um grupo de nações. (BRASIL, s.d., p. 3)

Convém destacar que o objetivo da sociolinguística é estudar a realização da língua no contexto social, nas situações reais de uso. Conforme ressalta Coelho “o fenômeno cujo comportamento Sociolinguístico busca desvendar são as regras variáveis da língua: as regras que permitem que, em certos contextos linguísticos e sociais, falemos de uma forma, e, em outros contextos de outra forma” (COELHO et al., 2010, p. 24). Tal estudo se realiza por meio da observação e análise do uso da linguagem.

Quanto ao processo comunicativo é imprescindível notar que “cada indivíduo tem um jeito próprio de se comunicar e usa de recursos linguísticos criados pelo grupo social em que convive, no entanto, foge do padrão da língua, mas ainda assim a construção da fala segue a estrutura sintática dessa língua” (BAGNO, 2007, p. 55).

No aspecto que trata da natureza de variação linguística é um fato que ocorre ao longo do tempo em todas as línguas, como um processo de alteração por meio da manifestação da linguagem (com usos de expressões que vão sendo agregadas à linguagem dos falantes podendo resultar em mudanças efetivas), em que se estabelece uma relação com fatores culturais e históricos dos falantes.

3.2 Neutralização fonética

A fim de subsidiar a análise que será feita com relação à neutralização, faz-se relevante apresentar um panorama da neutralização no português brasileiro, considerando a abordagem de Câmara Jr. (1977) a cerca das vogais na visão estruturalista. O referido autor diz que, partindo da posição tônica, existem sete vogais no português, reduzindo-se a cinco em contextos de consoante nasal.

No caso das vogais átonas, que será mais especificada por ser relevante para análise a ser realizada na presente pesquisa, ocorre uma mudança significativa uma vez que certas oposições são reduzidas, aonde o sistema vai sendo neutralizado, passando de sete vogais para cinco, chegando a apenas três vogais. De acordo com Câmara Jr. (1977, p. 33)

[...] o que essencialmente caracteriza as posições átonas é a redução do número de fonemas. Isto é, mais de uma oposição desaparece ou se suprime, ficando para cada uma um fonema em vez de dois. É o que Trubetzkoy tornou um conceito clássico em fonologia com o nome de neutralização. (CÂMARA JR. 1977, p. 33).

Em virtude das neutralizações que ocorrem nas posições átonas, o sistema vocálico do português é representado por Câmara Jr.(1977) da seguinte forma:

(4) Vogais em posição pretônica

altas /i/ /u/

médias /e/ /o/

médias /a/

baixa

anteriorcentral posterior (CÂMARA JR., 1977b, p. 34)

(5) Vogais em posição postônica não-final

altas /i//u/

médias /e/ -

médias /a/

baixa anterior central posterior(CÂMARA JR., 1977b, p. 34)

(6) Vogais em posição postônica final

altas/i/ /u/

baixa/□/

anteriorcentral posterior (CÂMARA JR., 1977b, p. 34)

É no contexto das vogais em posição postônica final que se encontra o suporte desta pesquisa, pois nota-se que, para Mattoso Câmara, há apenas três vogais nesse contexto, visto que as sílabas átonas finais são as de maior grau de atonicidade, pois ocorre a neutralização entre as médias. O sistema é reduzido por perda do traço que distingue entre se dois fonemas, disso provêm subsistemas de cinco, quatro e três vogais, respectivamente, pretônica, postônica não-final e final.

3.3 Neutralização e Variação

É indispensável fazermos aqui a distinção entre os termos variação e neutralização, pois entendendo as duas expressões será facilitada nossa observação futura dos verbos no modo imperativo. De modo sucinto, por não ser tema principal da presente pesquisa, sendo apenas requisito para se chegar a respostas, podemos acatar as considerações de Monteiro (2000, p.59) relativas à variação, onde diz que

[...] As formas alternantes, que expressão a mesma coisa num mesmo contexto, são denominadas de variantes linguísticas. Assim por exemplo, não há qualquer diferença semântica se pronunciarmos a primeira pessoa do singular do indicativo presente dos verbos *dar*, *ser* ou *estar* com ou sem ditongo. Ou se realizarmos a vogal pretônica de Recife /e/ ou /i/.

De acordo com Trask (2004, p.205), “o conceito de neutralização foi introduzido e desenvolvido na década de 1930 pelo lingüista Trubetzkoy. A existência da neutralização é uma indicação de que a fonologia tem a ver com o comportamento dos sons e com seu enquadramento num padrão, e não com seu valor fonético absoluto”. Callou e Leite (1990) nos ajudar a entender o conceito de neutralização:

Dentro do estruturalismo europeu, temos de lembrar ainda o conceito de neutralização, que não deve ser confundido com o de variação. Existe neutralização quando há uma supressão da oposição entre dois ou mais fonemas em determinados

contextos, isto é, quando uma oposição é anulada ou neutralizada. No sistema fonológico do português, em posição pretônica, há uma neutralização entre [e] e [ɔ] e [o] e [æ], cuja oposição é funcional em posição tônica. Em posição átona os dois fonemas correlativos tornam-se intercambiáveis sem que isso altere o significado da forma. (...) Lembrando a distinção do linguista Eugenio Coseriu entre sistema – norma – fala, vale observar que a realização é indiferente do ponto de vista do sistema funcional, mas poucas vezes será distinta do ponto de vista da norma. No Rio de Janeiro e no Sul do país, em geral, esse arquifonema será realizado com timbre mais fechado, [e] ou [o], enquanto no Nordeste o timbre aberto ocorre com maior frequência, [ɔ] e [æ]. As normas variam, portanto, de região, para região. (CALLOU E LEITE 1990, p.42).

Ainda sobre essa diferenciação, Cristóvão Silva (2002) também se pronuncia, em outras palavras, diz que a neutralização fonêmica ocorre quando, em um determinado contexto, um ou mais fonemas perdem a distinção entre si. Para que possamos levar em conta em uma transcrição todas as possibilidades de pronúncia decorrentes de uma neutralização fonêmica, usamos um símbolo representativo, denominado arquifonema. Assim, “um arquifonema expressa a perda de contraste fonêmico, ou seja, a neutralização de um ou mais fonemas em um contexto específico” (CRISTÓFARO SILVA, 2002, p.158).

Já Dubois (1978, p.431) afirma que há tipos diferentes de neutralizações, conforme as condições nas quais elas se realizam. A neutralização assimilativa é uma neutralização determinada pela assimilação a um fonema contextual ou condicionada pelo contexto. Já a neutralização condicionada pela estrutura é a que se produz independentemente dos fonemas vizinhos e em posições determinadas da palavra. Outro tipo de neutralização que ocorre é a neutralização dissimilativa, isto é, quando dois fonemas em oposição se dissimilam com relação ao traço distintivo de um fonema contextual.

Feita a exposição dos conceitos de autores que explicam e diferenciam a variação linguística do fenômeno de neutralização, poderemos agora, pautados de mais fundamentos, buscar respostas para as questões problema levantadas neste trabalho relativas à neutralização da desinência final dos verbos no modo imperativo. A neutralização implica mudança de registro que vai em direção à generalidade e cria um sistema vocálico natural que existe dentro da própria língua.

3.4 A relação entre a oralidade e a escrita

A comunicação oral é marcada pela linguagem gestual, com entonações da fala que variam de acordo com a intenção do falante. Já a escrita é a representação da comunicação formalizada com o registro da norma culta da língua. Conforme Koch (2000) a fala e a escrita são modalidades de uso da língua, apesar de compor o mesmo sistema linguístico têm características próprias. Contudo, apesar do texto escrito ter como particularidade ser construído conforme as regras da norma padrão pode sofrer interferência da oralidade, como comumente acontece com usuários da língua que estão no processo de alfabetização e tendem a representar, como por exemplo, a sonoridade do /e/ átono com o /i/ no final de algumas palavras, ou seja, há a tentativa em registrar a pronúncia.

Para Simões (2006, p. 48) “[...] a dificuldade de escrita correta das formas da língua em seu registro padrão não é exclusividade das crianças, nem dos aprendizes do ensino”. Diante dessa afirmação do autor é possível perceber que a variação da língua ocorre na escrita dependendo tanto da ausência do domínio da norma padrão como também da intencionalidade do usuário e do meio em que a mensagem está contextualizada. Esse tipo de alteração na escrita tem sido percebido em publicações de mídias sociais, dentre elas o *Facebook*, em que o usuário tem apresentado a forma escrita *curti* (*tu*) substituindo o /e/ pelo /i/, cuja constatação só é percebida por meio da contextualização do conteúdo apresentado. Então, torna-se evidente analisar como se apresenta a contextualização dos enunciados com essa alteração.

Nesse sentido, tem-se a necessidade de uma análise mais minuciosa para que seja especificado se essa substituição deve-se a um desvio ortográfico ou se constitui de um processo de variação e mudança linguística.

No âmbito da interação comunicativa com o uso da escrita considera-se que “é uma tentativa de representação é porque [...] não existe nenhuma ortografia em nenhuma língua do mundo que consiga reproduzir a fala com fidelidade. (BAGNO, 2007, p. 54)”. No entanto, é perceptível o fato da escrita se apresentar com desvio ortográfico está relacionada a forma escrita acessível ao usuário. Este fato é ressaltado com a afirmação de Marcushi (2007, p. 101) “[...]de que muito do que se atribui à escrita é próprio da língua enquanto uma atividade sociocognitiva e cultural historicamente desenvolvida e situada”.

A ação comunicativa ao acontecer por meio da oralidade tem ocorrências de variação na língua, já na escrita o usuário que tem o domínio da norma culta tem preferência pela língua padrão, o que não impede que em algum momento escreva usando uma linguagem com

alterações na ortografia.

Na variação da língua, além dos desvios de ortografia pode também ocorrer o processo de mudança tanto na escrita como na oralidade resultante de fatores sociais e linguísticos, ou seja, um vocábulo sofre alteração por meio da abreviação, exclusão ou acréscimo de ordem fonética e morfossintática dentro do processo comunicativo entre um grupo de falantes e que influenciaria na alteração permanente da estrutura dessa mesma expressão ao longo do tempo.

Com isso, toma-se como objeto de análise o uso do verbo *curtir* no modo imperativo utilizado nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter). O uso constante da forma *curti* tem sido frequentemente escrita expressando pedido e desejo do usuário, conforme se identifica pelo contexto da mensagem emitida pelos respectivos internautas.

Para entender o processo de variação escrita das terminações da desinência do verbo *curtir* no modo imperativo torna-se importante considerar como se dá a conjugação desse verbo nos tempos verbais (pretérito perfeito do modo indicativo e no modo imperativo) de acordo com a gramática normativa. Verifica-se também a formação do imperativo afirmativo seguindo as formas pessoais do presente do indicativo para a segunda pessoa do singular (tu) e do plural (vós) excluindo o –s, sendo para as demais pessoas a mesma formação do presente do subjuntivo, conforme se verifica nos quadros a seguir:

QUADRO 1 – CONJUGAÇÃO DO VERBO *CURTIR* NO MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
eu curto	eu curtia	eu curti
tu curtes	tu curtias	tu curtiste
ele curte	ele curtia	ele curtiu
nós curtimos	nós curtíamos	nós curtimos
vós curtis	vós curtíeis	vós curtistes
eles curtem	eles curtiam	eles curtiram

Fonte: Conjugador Só Português¹

QUADRO 2 – CONJUGAÇÃO DO VERBO *CURTIR* NO MODO SUBJUNTIVO:

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
Curta	curtisse	curtir
Curtas	curtisses	curtires
Curta	curtisse	curtir
Curtamos	curtíssemos	curtirmos
Curtais	curtísseis	curtirdes
Curtam	curtissem	curtirem

Fonte: Conjugador Só Português²

¹ Disponível em: < <http://www.conjugador.com.br/?pesquisa=1&verbo=curtir#>>.

²Idem.

QUADRO 3 – CONJUGAÇÃO DO VERBO *CURTIR* NO MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO
-
curte tu
curta ele
curtamos nós
curti vós
curtam vocês

Fonte: Conjugador Só Português³

Então, para que se possa realizar uma abordagem sobre a identificação se há ou não a manifestação do processo de variação e mudança no final de verbo *curtir* no modo imperativo torna-se necessário uma análise do conteúdo do enunciado identificando-se a intenção do emissor da mensagem.

4. VARIAÇÃO DO VERBO *CURTIR* NO MODO IMPERATIVO EM PUBLICAÇÕES PESSOAIS NO FACEBOOK

As publicações selecionadas correspondem a tópicos sobre assuntos que representam alguma atitude de interesse pessoal de quem fez o *post*. Não há uma relação temática entre as mesmas, apenas convergem para o uso da palavra *curte* e a variação escrita *curti*, tendo como foco identificar se a representação gráfica desse vocábulo corresponde a um processo de mudança da terminação desinencial na forma verbal *curte* ou mesmo se o que ocorre é um desvio de ortografia. Inicialmente pretende-se apresentar a análise de publicações apresentadas nos perfis selecionados e identificar se há predominância da mesma estrutura fonética em outras com a mesma escrita.

A tabela abaixo apresenta o resultado da pesquisa nos perfis selecionados com os números correspondentes a quantidade de publicações encontradas com as formas *curti* e *curte*, cujos usos são verificados com intenção de imperativo, sendo analisada a variação da forma *curti* com grafia do pretérito perfeito do modo indicativo.

³Idem.

Tabela 1 -Relação dos registros escritos das formas verbais *curte/curti*

Perfil	Publicações encontradas com as palavras-chave <i>curti/curte</i>	Verbo escrito na forma <i>curti</i> (expressando ordens ou pedidos)	Verbo escrito na forma <i>curte</i> (expressando ordens ou pedidos)
A	05	04	01
B	08	07	01
C	05	04	01
D	06	05	01
E	10	09	01
F	06	05	01
G	05	05	00
H	05	05	00
TOTAL	50	44	06

Fonte: Produção própria.

Ao analisar a tabela acima se percebe que em todos os perfis selecionados há a preferência pela forma escrita *curti* por quase todos. No total de 50 publicações encontradas, 44 apresentaram a forma *curti* para o modo imperativo. Há nessa situação a predominância de uso dessa grafia, mesmo não correspondendo à norma padrão, não há uma quebra de entendimento da mensagem exposta. A partir da verificação do conteúdo publicado pelo internauta percebe-se a busca por maior interação com os demais usuários, de modo a estimulá-los numa resposta ao que publicado.

No aspecto gramatical que se refere ao emprego do verbo com a grafia *curte* no modo imperativo, percebe-se que apenas há a ocorrência de 6 ocorrências grafadas com essa forma verbal. Diante dessa verificação constata-se a tendência dos oito usuários pesquisados (cujos perfis identificados como A,B,C,D,E,F,G,H)apresentam a preferência na representação gráfica *curti*, que embora tendo uma alteração da escrita padrão *curte* não há prejuízo na comunicação pretendida pelos seus autores, visto tratar de contextos relacionados comandos e solicitações de conhecimento dos usuários do *Facebook*.

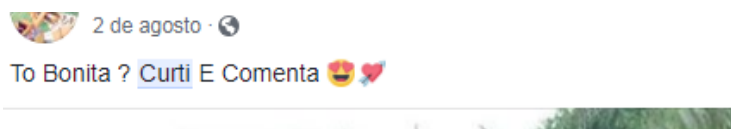
O verbo conjugado na forma *curte* (segunda pessoa do modo imperativo) segue a norma padrão, porém quando pronunciado tem a fonética do fonema /e/ alterado para o /i/ átono, diferenciando-se, assim, da pronúncia do /i/ tônico no final do verbo *curti* (primeira pessoa do singular no pretérito perfeito do modo indicativo = eu *curti*). Assim, na escrita o que irá identificar se o verbo está no modo imperativo é o contexto do enunciado, isso no caso da ocorrência da variação na grafia conforme identificado nas publicações relacionadas a seguir. Essa alteração é percebida por se tratar de comandos, solicitações e desejos expressados nas referidas publicações.

Para melhor compreender essa contextualização em que se insere a forma escrita *curti*, no modo imperativo, embora em desacordo com a norma padrão, convém analisar alguns recortes das referidas postagens dando enfoque a alteração da terminação da desinência desse verbo, observando-se se ocorre como representação gráfica da pronúncia da forma verbal *curte* ou se corresponde a um processo de variação na terminação da desinência verbal (-e).

Então, para que se possa compreender a contextualização uso das formas verbais *curte* e *curti* em publicações em plataformas de mídias sociais como o *Facebook*, a análise apresentada a seguir traz pelo menos uma amostragem de três recortes do total de enunciados encontrados nos perfis referenciados na tabela acima.

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA A

Figura 1



Fonte: Perfil pessoal do internauta A

Figura 2



Fonte: Perfil pessoal do internauta A

Figura 3



Fonte: Perfil pessoal do internauta A

A primeira publicação (figura1- Perfil A) foi produzida por uma adolescente, que apresenta uma legenda para uma *selfie*. Há a intenção evidente de iniciar uma interação com os demais usuários da rede de amigos. A garota sugere aos mesmos duas ações, assim usa os verbos no modo imperativo afirmativo, ambos na segunda pessoa do singular, entretanto, a

grafia do verbo *curte* sofre uma modificação para *curti* (forma grafada da conjugação na primeira pessoa no pretérito perfeito do modo indicativo, no entanto, em conformidade com o que se expressa com o conteúdo a ação verbal está sendo referida a segunda pessoa do discurso).

Na próxima publicação, o uso do verbo na forma *curti* está direcionado para a segunda pessoa do discurso (tu), percebe-se a intencionalidade de apelo da garota para que outro usuário confirme o mesmo gosto por sorvetes. Ao se observar essa contextualização, o verbo *curti* apresenta uma alteração na grafia, e assim sendo não se confundirá com a forma verbal do pretérito do indicativo, em vista que ao relacioná-lo com a primeira pessoa do singular a frase não teria sentido. Essa mesma situação foi percebida nos demais textos postados pela internauta A. Todas as publicações desse perfil com teor semelhante foram encontradas cinco postagens que apresentam o uso do verbo *curtir*. Das quais quatro estavam escritas com a forma *curti* e apenas uma dessas apresentava a forma *curte*: “Quem gostou curti aí”, se referia a outra *selfie* da garota; “Se vc acha que ficou legal curti”, essa frase servia de legenda para uma foto em corpo inteiro, que associando a imagem ao texto a internauta estava fazendo uma referência a forma como a roupa ficou legal na mesma. Constata-se que os verbos grafados na forma *curti* estavam inseridos no mesmo contexto da publicação acima apresentada, cuja linguagem se apresenta de forma coloquial, o mais aproximado da forma falada sem preocupação com as regras da norma padrão.

Na figura 3, apresenta-se uma solicitação para que os outros usuários do Facebook interajam, com a mesma por meio de curtida ou comentários conforme a opinião dos mesmos. O verbo que aparece grafado como *curte* embora se refira a terceira pessoa do discurso no plural (vocês), que de acordo com a gramática normativa deve apresentar a grafia *curtam*. Nesse caso, é perceptível a ocorrência do desvio de linguagem. É perceptível que os textos apresentam uma comunicação informal, em que a autora reproduz na escrita uma linguagem que difere da escrita tradicional.

No que diz respeito a essas vogais na terminação do verbo *curtir*, conjugado na segunda pessoa do singular do modo imperativo afirmativo, é relevante considerar a afirmativa de Câmara Junior “[...] as vogais /e/ e /i/, que caracterizam duas classes mólicas de verbos portugueses em posição átona final sofrem a redução, que já conhecemos, a um débil alofone de /i/, que a escrita representa pela letra *e*” (CÂMARA JR, 2004, p. 73). É importante, destacar na análise dessa publicação que apesar da existência dessa alteração na escrita não há uma variação na oralização desse enunciado no que diz respeito ao verbo na forma *curte*. Ou seja, a pronúncia do verbo continua sendo com a sonoridade do /i/ átono tanto na grafia *curte*

como na variação *curti*, visto que essa última assim escrita de acordo com o conteúdo do enunciado equivale ao verbo *curtir* no modo imperativo (no exemplo apresentado acima a internauta está solicitando aos seguidores a ação de curtir a referida *selfie*).

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA B

Figura 4

Galera #CURTI aii, o desenho que foi feito em minha Video Aula, obg, Deus abençoe a cada um de vcs...
#An [REDACTED]
#whats [REDACTED]



Fonte: Perfil pessoal do Internauta B

Figura 5

30 de jun de 2016 às 11:45 + 📷
Corte disfarçado com pigmento preto ... #Curti
aí se gostou , Deus abençoe. .
#A [REDACTED]
#whats [REDACTED]



Fonte: Perfil pessoal do Internauta B

Figura 6

Quem gostou curte e comenta aí!!

Fonte: Perfil pessoal do Internauta B

Nestas postagem (Perfil B), feita por uma pessoa adulta do sexo masculino, verifica-se a intenção em expressar um comando aos seus interlocutores, portanto, o verbo aparece no modo imperativo expressando um desejo.

No caso do enunciado apresentado na figura 4, há uma referência a um vídeo que mostrava como fazer o desenho do corte. A variação na escrita do verbo *curti*, vem

acompanhada de um discurso informal ao se observar o uso de expressões verbais que são comuns na oralidade, o internauta faz uso da vírgula separando apenas os períodos e não registra nenhuma acentuação como se observa a ausência do acento agudo na palavra *aí*, preferindo duplicar a letra *-i*. Melo e Barbosa designam de informalidade do discurso, “o caráter de informalidade do discurso fica evidenciado: [...] pela alterações intencionais na grafia de palavras – *legalzinhu (legalzinho)*; *o fods (o foda)*; *shops (shopping)*; *tudinhu (tudinho)*; [...]” (MELO; BARBOSA, 2017, p. 167).

Na postagem seguinte, percebe-se que o autor da frase fez a mesma substituição ocorrida na figura 4. Essa alteração da letra *-e* pelo *-i*, ainda que em desacordo com a norma padrão da língua, apresenta um enunciado coeso que ao relacionar a imagem e a legenda verifica-se que a intenção de comunicação do internauta é de fornecer informações sobre suas habilidades como barbeiro. Esse fato fica explícito quando a atenção é voltada para o conteúdo da mensagem que é de curtir o resultado final do trabalho (desenho feito no corte de cabelo).

Na figura 6 temos a legenda de uma fotografia detalhando o corte de cabelo de um cliente. A forma verbal *curte* se refere a segunda pessoa do discurso, em vista de que fica subentendido que o autor está dirigido a mensagem a qualquer um de seus seguidores que visualizarem a publicação. Esta foi única publicação feita onde não se constatou a variação na escrita do verbo analisado.

Diante desses registros gráficos observa-se que a vogal postônica final presente no verbo *curte* tem a entonação na fala que é representada pelo som do *i* átono. Há nessa alteração a existência do desvio de grafia da letra *-e* átono representada pelo *-i* átono.

No total foram identificadas oito postagens no referido perfil desse usuário, as quais têm a predominância da forma *curti* (cujo contexto apresenta o mesmo comando de solicitar a curtida de quem aprecia diferentes estilos de cortes de cabelo). Para que se possa verificar essa ocorrência tem-se “Curti aí galera (2 registros)”; “ai galera to querendo fazer uma “ação social” aqui no parque ecologico no ultimo domingo do mês de maio, o dia todo cortando cabelo 0800 da mulecada toda, vai ser mais de 40 barbeiros cortando cabelo, vai ter ate reportagem,, vamo lotar esse parque ecológico aqui do bairro Savassi... quem me apoia da um curti...”; “quem vai na festa do facebook curti aí”; “Quem gosta curti aí”.

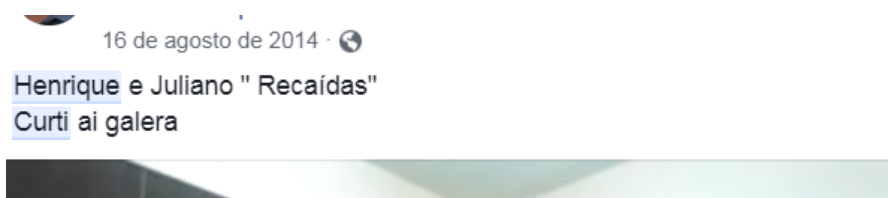
Esses enunciados se apresentam todos relacionados a situações que envolvem a atividade exercida pelo próprio internauta (barbeiro) cuja linguagem é direcionada para o público jovem, apresentando alguns desvios na ortografia e repetição dos sinais de pontuação (reticências, vírgula e aspas), embora apenas com a finalidade de separar períodos ou

destacar alguma expressão.

Apenas uma das publicações do internauta B apresenta a grafia *curte*, como pode ser verificado na figura 6.

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA C

Figura 7



Fonte: Perfil pessoal do Internauta C

Figura 8

se vc gosta de musica,curti ai

Fonte: Perfil pessoal do Internauta C

Figura 9

Tem GENTE
Que So Se Lembra
De DEUS
Nos DOMINGOS
'.' | ❤️❤️

Quem se Lembra De Deus Todos Os Dias Curte
Aii...

Fonte: Perfil pessoal do Internauta C

Em relação a mensagem apresentada nesse recorte (Perfil C) observa-se ao navegar no referido perfil que se trata de uma publicação feita por jovem do sexo masculino, e sendo verificado o teor dos *posts* com o uso do verbo *curtir* também apresenta variações em quatro das cinco publicações encontradas em que se expressa desejo e pedido. No enunciado da figura 7 o internauta faz uma solicitação para as pessoas que gostam da música *Recaídas* curtam o vídeo postado pelo mesmo. Observando-se a estrutura das frases, apresentadas no recorte acima, percebe-se que o autor teve o cuidado de destacar o título da música sinalizando-o com aspas, porém não usou mais o recurso da pontuação e nem acentuação no restante da mensagem, não dando importância a norma padrão da língua.

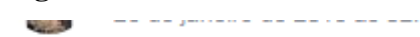
Outras três frases publicadas com a mesma contextualização apresentam o mesmo assunto dos enunciados apresentados nas figura 7 e 8, abordando a preferência por músicas sertanejas (“se você gostou *curti* ai”). Ocorrendo, nessas situações uma tentativa por parte do internauta C em interagir com os demais usuários do Facebook que têm o mesmo interesse musical. Verifica-se nesses enunciados a mesma ocorrência da troca do –e pelo –i na grafia,

correspondendo a um registro de pronúncia do -i átono representando a pronúncia semelhante do -e átono.

Apenas uma das frases comandos apresenta a forma *curte*. Sendo que a mesma não se refere a tema predominante das publicações do internauta C, tratando de religiosidade, podendo ser observado na imagem 9. Há uma mudança na estruturação do enunciado do ponto de vista estético do texto, verificando-se a presença de recursos visuais como emojis, o uso da pontuação sóacontece na última frase. Quanto ao emprego do verbo na forma *curte* observa-se que está relacionado a segunda pessoa do discurso, cuja grafia está em acordo com a norma gramatical, embora o conteúdo se apresente com uma linguagem informal (recursos visuais e duplicidade da letra -i na palavra *ai*).

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA D

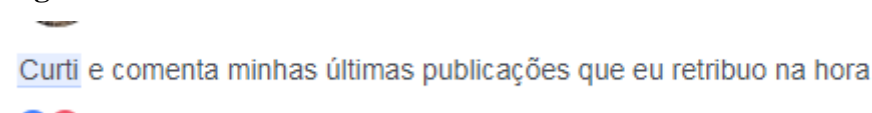
Figura 10



Curti e comenta retribuio sou fiel

Fonte: Perfil pessoal do Internauta D

Figura 11



Curti e comenta minhas últimas publicações que eu retribuio na hora

Fonte: Perfil pessoal do Internauta D

As publicações foram feitas por jovem do sexo feminino. As figuras 10 e 11 referem-se a vídeos produzidos pela mesma em que ensaia um trecho de uma música. Nessas publicações o verbo *curtir* aparece com o intuito de buscar uma interação imediata entre a internauta e seus seguidores, que é de “trocar” curtidas. Na figura 10, por exemplo, o discurso não apresenta com abreviações comuns nas mensagens trocadas pelas redes sociais, porém não há presença de sinais de pontuação, situando-se como uma linguagem informal característica da troca de mensagem dos usuários dessas mídias. Ao analisar a estrutura da frase “Curti e comenta retribuio sou fiel”, não uso de pontuação e só se percebe que o verbo grafado com a forma *curti* aparece como variação da grafia de *curte* por meio da contextualização do enunciado, sendo constatado está relacionado à segunda pessoa do singular do modo imperativo (*curte tu*). No entanto, se caso apenas considerasse de forma *curti* isolando a primeira oração a grafia estaria relacionando a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito.

Dentre as seis publicações encontradas nesse perfil com o uso do verbo *curtir* apenas mais uma publicação apareceu com registro *curte* no modo imperativo. Verifica-se a repetição da mesma variação do recorte das figuras 10 e 11: “quem concorda curti aí” (quatro situações semelhantes como postagens de fotos e vídeos com dança e músicas). Sendo que esses registros são repetidos em outros enunciados, mudando apenas a situação a que a internauta se refere.

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA E

Figura 12



Fonte: Perfil pessoal do Internauta E

Figura 13

Curti se você já comeu marmita na lavoura.



Fonte: Perfil pessoal do Internauta E

Figura 14

que coisa mais linda ❤️
se vc gostou curte



Na publicação da figura 12, feita por adulto do sexo masculino, o falante apresenta uma comunicação direcionada ao público que lida com rebanho bovino. Há, portanto a intenção de representar sonoridade da palavra *curte* com a substituição do -e pelo -i (Quem ama essa vida, *curti*). Verifica-se que o uso da pontuação e a estruturação das frases aproximam o texto da língua padrão, variando apenas na grafia da forma verbal *curti*.

No referido perfil foram encontradas sete postagens com a forma *curti*, todas no modo imperativo. Todos os enunciados são acompanhados de imagens ou vídeo em que a parte escrita faz referência ao recurso visual apresentando um comando para a reação dos demais usuários (por meio de curtidas), conforme se observa na figura 13 que segue a mesma de conversação do exemplo anterior, em que as pessoas que têm acesso a referida publicação são instigadas a interagir com o autor da solicitação, desde que se identifique com a situação apresentada (um trabalhador almoçando na roça, local de trabalho). Verifica-se na estrutura da frase de comando a alteração na escrita da forma verbal *curte* para *curti*, no entanto é perceptível a ocorrência de desvio ortográfico tendo em vista o verbo está relacionado a segunda pessoa do discurso (tu) com que o autor da publicação dialoga. Essa alteração na escrita é também percebida pelo contexto dos outros enunciados publicados pelo mesmo usuário: “quem concorda, Curte aí. Caipiras modernizados”, “quem acha lindo, curti”, “quem acredita, curti: por favor! Não diga que Tião Carreiro morreu. Diga apenas que ele embarcou em outro trem”, “quem queria uma sala assim, curti!”, “quem gosta curti com orgulho”, “quem gosta de rodeio curti ai!” “quem vai tomar uma hoje e assar uma carne hoje curti aí”. Todos esses textos estão se relacionando a cenas do cotidiano do campo e de atividades de

lazer e confraternização.

Em todos os enunciados relacionados acima o registro escrito da forma verbal se repete, e apesar de não corresponder a norma gramatical do verbo no imperativo não há distorção do assunto tratado.

Dentre os registros de publicações do internauta E, apenas um foi encontrado com o verbo na forma *curte*, como mostra a figura 14, onde a legenda escrita se refere ao vídeo de uma criancinha brincando com filhotinhos de cachorro. Observa-se nesse texto a referência do verbo a segunda pessoa do discurso (*tu*) que é representada pelo pronome *você*. Quanto ao uso da pontuação é inexistente, porém aparece um *emoji* (coração) separando a expressão de admiração da oração em que se apresenta a ação solicitada (curtir a cena composta por criança e animais em uma brincadeira divertida).

São situações em que a formas verbais *curte* ou *curti* levam demais usuários do Facebook que após visualizarem a publicação responderem ao comando do autor da publicação. Então, para que a comunicação seja concretizada não é preciso que o interlocutor use uma linguagem que siga as regras do sistema linguístico conhecido, desde que a mensagem expressa esteja contextualizada.

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA F

Figura 15

E AI GALERA DO FACE,VAMOS FAZER UMA
VOTAÇÃO!QUÉM GOSTA DA ARLEQUINA
CURTI.QUÉM GOSTA DA MULHER GATO COMENTA!
BLZ GALERA!!^//^
[Ver tradução](#)

Fonte: Perfil pessoal do Internauta F

Figura 16

QUEM GOSTA DE UM ARROZ DOCE CREMOSO
CURTI AI



Fonte: Perfil pessoal do Internauta F

Figura 17



Fonte: Perfil pessoal do Internauta F

O enunciado da figura 15 foi publica do por uma internauta jovem do sexo feminino, composto apenas da frase, tem a intenção de buscar a opinião dos demais usuários do *Facebook* sobre a preferência por uma das personagens femininas (Arlequina ou Mulher Gato). O contexto da situação está relacionado ao período do carnaval, em vista da proximidade da data de publicação (que não está visível no recorte da imagem acima).

Em relação a estrutura do enunciado verifica-se a ausência de acentuação nas palavra aí e acréscimo no pronome quem, no entanto as frases estão bem pontuadas. Há ocorrências de abreviações e recursos gráficos (combinação de sinais de pontuação para criação de *emojis*) comuns na linguagem dos textos postados em mídias sociais. No trecho “Quem gosta da Arlequina curti” é perceptível a alteração na escrita da forma *curti*, cuja mudança se apresenta da mesma forma nos casos já visto nos exemplos anteriores, a troca da vogal –e pela vogal-i. Compreende-se, no entanto, de acordo com o contexto situado de que o verbo *Curti* se refere a segunda pessoa do discurso (tu), visto que a internauta se dirige diretamente a alguém que esteja tendo contato com o texto que ela escreveu.

No texto presente na figura 16, “quem gosta de um arroz doce cremoso curti aí”, apresenta a mesma função do verbo na forma *curti*. Verifica-se em conformidade com o conteúdo apresentado pela internauta F uma apresentação de um prato da culinária brasileira como uma forma de provocar uma reação por parte das pessoas que apreciam esse tipo de comida. Diante da solicitação presente no texto conclui-se que se trata de um caso de imperativo em que a ação sugerida no verbo na forma *curti* deve partir de quem esteja sendo o

receptor da mensagem.

Há, portanto, a mesma repetição das situações anteriores de troca do –e pelo –i. Em outros textos publicados no mesmo perfil verifica a predominância dessa grafia do verbo curtir empregado no modo imperativo: “Quem gosta de café compartilha quem não gosta curte” essa mensagem aparece acompanhada pela indicação de um site sobre café orgânico. Porém, somente a parte escrita já define a ocorrência da alteração na escrita desse verbo no imperativo. Este outro enunciado foi apresentado como legenda para um anúncio compartilhado sobre adesivos e unhas postiças que apresentavam a imagem de uma marca de cerveja: “quem gosta curti e quem ama compartilha kkkk” (adesivos de unhas). Como no exemplo anterior somente ao ler a frase é perceptível que a forma escrita do verbo está alterada, não comprometendo a compreensão do conteúdo. Outro enunciado se apresenta com a mesma situação de escrita: “olha quem gosta de comer um escondidinho de carne moída curti e comenta”. Nesse caso há um apelo para que alguém reaja à publicação do texto com curtidas e comentários, o texto também é enriquecido com o detalhe visual da imagem de um refratário com a refeição preparada.

Dentre as publicações obtidas com o verbo curtir no perfil F apenas uma apresentou a forma *curte*, Como mostra a figura 17. A mensagem apresentada nessa publicação se refere a uma frase sobre os desejos das mulheres sobre pares evidenciando-se os pares de sapatos, sendo que a internauta busca a concordância das demais internautas solicitando curtidas na imagem publicada. A frase de comando “quem concorda curte” traz o verbo no modo afirmativo se referindo a segunda pessoa do discurso (tu). Mas uma vez o entendimento da mensagem não é prejudicado pelo fato de existir todo um contexto que irá direcionar o leitor ao sentido desejado pela pessoa que publicou.

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNauta G

Figura 18

Boa noite, que ama nossa cidade curti aí!!!



Fonte: Perfil pessoal do Internauta G

Figura 19

Boa noite quem ama curti aí!!



Fonte: Perfil pessoal do Internauta G

O enunciado apresentado na figura 18 foi publicado por internauta adulto do sexo masculino, diante do que é exposto na publicação observa-se que se trata de pontos importantes na arquitetura da cidade. O texto escrito em conjunto com a imagem oferece ao leitor uma referência da beleza arquitetônica do local e ao mesmo tempo torna-se um apelo para essa percepção por parte das demais pessoas da cidade do internauta, enquanto que no âmbito virtual essa “valorização” é representada pela ação de curtir a publicação.

Quanto ao aspecto gráfico do conteúdo acima apresentado, a nossa atenção se volta para o verbo na forma *curti*, expressando um desejo ou pedido, relacionado com a segunda pessoa do discurso ficando subentendida no contexto (tu). Repete-se nessa situação de escrita a mesma troca vogal -e pela vogal -i, sendo esse fato observado em todas as publicações já citadas. Outras publicações do internauta G são semelhantes a esta, apresentando a arquitetura da cidade e pontos de referências, como na imagem 19.

A frase da figura 19 tem o mesmo conteúdo de outra publicação do internauta G: “Boa noite! Quem ama curte aí nossa cidade!” que tem como ilustração uma praça arborizada em torno de um coreto; “Boa noite quem ama curti aí!” esta frase acompanhando de outras construções residenciais da cidade (dois registros).

Dentre essas frases se verifica a mesma construção com o verbo na forma *curti*, cujo registro não corresponde a primeira pessoa do pretérito perfeito ao se contextualizar toda a mensagem que faz uma solicitação a quem gosta e valoriza a cidade citada para *curtir o post*. A terminação da forma verbal no modo imperativo tem predominado com a escrita da letra -i no lugar da letra -e, no entanto é observável que não há alteração de sentido do contexto em decorrência da grafia dessa forma verbal (*curti*).

ENUNCIADOS SELECIONADOS DO PERFIL PESSOAL DO INTERNALTA H

Figura 20

21 de lev de 2016 às 21:20

GUSTAVO SANGA Canta "TU FORMA DE SER"
Uma Música Latina que vem despontando no
Brasil.
Curti ai Galera.
Grande Abraço meus Queridos.
Regina

Fonte: Perfil pessoal do Internauta H

Figura 21

Pra quem gosta de moda boa , curti ai meus
amigos.
Gustavo Sanga canta "Pronto Falei"



Fonte: Perfil pessoal do Internauta H

Figura 22

Eitaaaaa moda boa demais!!!
Curte ai meus queridos.



Fonte: Perfil pessoal do Internauta H

O enunciado acima (figura 20) tem como autoria um internauta do sexo masculino que faz referência a audição e visualização de vídeos de música. A intenção do mesmo é de divulgar a música gravada pelo cantor citado na publicação (Gustavo Sanga). Todo o texto se apresenta estruturado por períodos e com pontuação. O uso da forma verbal *curti* se apresenta relacionado a segunda pessoa do discurso (a pessoa que visualiza a publicação e conseqüentemente procura ouvir a música). Essa mesma situação é observada em outras publicações do internauta H, sendo que mesmo ele apresentando alteração na escrita não interfere na mensagem publicada, pois a partir da leitura contextualizada podemos notar o real sentido do verbo curtir. No caso da figura 21, o autor se refere também a segunda pessoa do discurso (aquela que acessa a publicação e tem o interesse em conhecer a música). A primeira referência está no início do período em que ele cita “pra quem gosta de moda boa [...]”. A partir desse contexto é possível perceber que a ação pedida pelo emissor é direcionada para uma segunda pessoa.

Essa situação também se repete nas seguintes publicações no mesmo perfil deste internauta: “essa moda é boa curti aí, galera” e “galera, curti aí. Essa é boa!”; “vamos lá galera! Curti mais esse modão”. Nesse sentido, a alteração da terminação da desinência final de modo temporal da forma *curte* para *Curti* corresponde a um desvio de ortografia em vista de se contrapor as normas de formação do modo verbal.

Na figura 22 não poderia ser diferente e mais uma vez podemos verificar a substituição observada nesse trabalho: “Eitaaaaa moda boa demais!!! Curti aí meus queridos”. Esta passagem se refere a uma situação em que o cantor está se apresentando. A justificativa para essa postagem seria de que ele está fazendo um apelo a cada um dos amigos, trazendo o vocativo no plural.

Esse caso mais uma vez enfatiza a substituição do verbo curtir como foi mostrado anteriormente por tantas vezes, o internauta faz uso do imperativo e troca o “*curte*” pelo “*curti*”, mesmo que devesse ser *curtam*, pelo fato do plural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente análise teve intuito de verificar qual o motivo da alteração na forma escrita do verbo *curte* para a forma *curti*, em publicações realizadas por usuários do *Facebook*, cujo emprego refere-se a segunda pessoa do singular do modo

imperativo. Então se buscou analisar o conteúdo apresentado nas publicações de forma a identificar se o uso da forma *curti* estaria correspondendo a um caso de variação e mudança da língua ou se apenas apresentava-se como uma situação de desvio ortográfico.

Durante a realização das análises dos enunciados percebeu-se que a grafia do verbo na forma *curti* na maioria das ocorrências observadas estão relacionada segunda pessoa do discurso (*curti tu*) que pode se confundir, caso não se considere o contexto da mensagem escrita, com a forma *eu curti* (no tempo pretérito perfeito do indicativo com o modo imperativo), ou ainda em casos raros, por não ser mais utilizado pelos falantes, com a conjugação *curti vós* (segunda pessoa do plural do imperativo). Diante dessas observações e em conformidade com a análise dos enunciados encontrados nos perfis selecionados verificou-se que não há uma substituição de uma forma pela outra, tendo em vista que ao ser contextualizado pode se identificar que houve uma alteração na escrita.

A partir da observação dos dados, verifica-se que esse verbo tem sido cada vez mais utilizado nessa grafia (*curti*) pelos usuários de mídias sociais, assim também com outros verbos da mesma conjugação. Fato esse que pode ser relacionado à situação de desvio ortográfico. O desvio ortográfico consiste na variação da forma escrita, o qual tanto pode ter origem no desconhecimento das regras de ortografia como também na forma de situar uma alteração intencional na grafia.

Como pudemos constatar, por meio das análises dos perfis dos internautas do facebook, ainda não se pode afirmar que a variação percebida na escrita do verbo *curtir* no modo imperativo percebida atualmente seja uma mudança, pois com essa pesquisa constatamos apenas um desvio ortográfico. No entanto, nada impede que esse atual desvio venha a se tornar uma mudança linguística, uma vez que processos semelhantes aconteceram outras vezes no decorrer da formação do Português. A língua deve ser vista como algo dinâmico que se encontra em constante movimento e evolução, pois os termos encontrados hoje resultam de inovações ocorridas em épocas passadas, necessárias para adaptar-se ao usuário do código linguístico e ao contexto de uso. Segundo Fiorin (2007), durante um determinado período podemos notar o uso de duas variantes em paralelo e com o passar do tempo uma vai sobrepondo a outra até que a mais antiga seja completamente substituída, ocasionando a mudança.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: como é e como se faz. ed. 49^a. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BRASIL. **Língua Portuguesa**: variação linguística. Secretaria de educação a Distância. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio grande do Norte. Disponível em: <http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/portugues/061112_ling_port_a03.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Norma culta e variedades linguísticas**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/174227/mod_resource/content/1/01d17t03.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2018

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2143688/mod_resource/content/2/Estrutura%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa%20-%20Joaquim%20Mattoso%20Camara%20Jr.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2018.

DUBOIS, J. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. 5ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LUCKESI, Dante; ARAÚJO, Silvana. **A teoria da variação linguística**. Disponível em: <<http://www.vertentes.ufba.br/a-teoria-da-variacao-linguistica>>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita. Atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MELO, Cristina Teixeira V. de; BARBOSA, Maria Lúcia F. de F. As relações interpessoais na produção do texto oral e escrito. In: Marcuschi, Luiz. **Fala e escrita**. Org. Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

TRASK. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.